

A História de Natal do Seu Oscar

Era inverno. O gelo se prendia aos galhos desnudos das árvores, e ali víamos Márcio, um lindo e felpudo esquilininho cinza que vivia com sua família numa toca aconchegante bem no centro do tronco de um carvalho.

Quando o sol raiou no horizonte, Márcio pulou da cama o mais rápido que pode. Correu até sua mãe, lhe deu um grande abraço de esquilo (o que significa que ele não a abraçou só com as perninhas, mas com o rabinho macio também) e se sentou para um delicioso café da manhã. Era um dia especial para Márcio: o primeiro das férias de Natal.



Historia de Natal

Assim que terminou de comer, estava pronto para sair correndo pelos galhos quando ouviu sua mãe chamando.

— Calma, Márcio — disse a mãe — Você não está esquecendo algo?

— Mas, mãe, já estou de férias!

— Não importa, filho. Ainda assim precisa escovar os dentes, arrumar a cama e fazer suas tarefas.

— Está bem,, mamãe! — disse Márcio. Ele sabia que devia obedecer, mas por dentro não estava muito feliz em ter que fazer aquelas coisas quando tinha toda a diversão e brincadeiras de Natal à sua espera.

Márcio terminou as tarefas o mais rápido possível e foi logo para a árvore mais próxima, pulando e saltando de galho em galho. Ele estava indo encontrar sua grande amiga, Belinda. Belinda era uma coelhinha bonitinha e branquinha que vivia numa toca com sua família.



— Belinda! — chamou Márcio
— Venha brincar comigo!

E apareceu a Belinda, só que mau humorada.

— Você vai ter que esperar um pouco. Ainda tenho umas tarefas para fazer... *durante* as férias!

Márcio ficou esperando do lado de fora da toca. Quando ela acabou os dois foram correndo brincar.

Márcio conseguia subir e pular nos galhos das árvores, mas Belinda saltava com tamanha velocidade que ele tinha dificuldade em acompanhá-la.

O dia foi passando, chegou a tarde, e os dois amigos foram parar na árvore do Seu Oscar. O Seu Oscar era uma coruja sábia, já de idade. Ele tinha muitos anos de vida e sempre tinha uma história interessante para contar. Ele adorava os animais pequenos e ficou feliz em ver Márcio e Belinda.



— O que andam fazendo? — perguntou.

— As férias de inverno começaram e estamos nos divertindo muito! — exclamou Belinda.

— Só que as nossas mães ainda nos pedem para fazer as nossas tarefas de casa.

— Ah, Natal! Soa tão maravilhoso! Eu me lembro quando era jovem e também não queria fazer as tarefas domésticas nas férias. Mas um certo inverno, meu irmão e eu aprendemos da maneira difícil por que é importante fazer o que a mamãe nos pede. Gostariam de ouvir a história?

— Claro que sim! — disseram Márcio e Belinda. Eles gostavam demais das histórias do Seu Oscar.

A velha coruja desceu voando e pousou numa rocha ali ao lado. Márcio e Belinda se sentaram no chão, ansiosos por ouvir a história do Seu Oscar.



— Quando eu era uma corujinha... — começou Seu Oscar.

— Minha mãe precisou fazer uma viagem. Ela ficaria alguns dias fora. Meu irmão Edgar e eu já éramos grandes o suficiente para cuidarmos de nós mesmos e sabíamos voar bem, então ela deixou algumas instruções de coisas que precisávamos fazer cada dia na sua ausência. Ela nos disse para nos certificarmos de dormirmos durante o dia, pois precisávamos de forças para caçar à noite. Também nos pediu para mantermos o ninho limpo e arrumado.

— É mesmo? O senhor tinha que fazer essas coisas, mesmo sendo as férias de inverno? — perguntou Belinda.

— Tinha. Era o que nossa mãe nos pedia para fazer. Mas assim que ela saiu... Edgar e eu tínhamos outros planos.

— A mamãe saiu — disse Edgar — é a nossa chance de fazer o que bem entendermos até ela voltar.



— Podemos brincar o dia inteiro! — exclamei. — Não precisamos descansar durante o dia nem fazer as tarefas de casa.

— Parecia um bom plano. Então começamos o dia brincando de esconde-esconde entre as árvores. Brincamos o dia inteiro. Estávamos nos divertindo muito. Quando a noite caiu, a fome apertou, então saímos para procurar comida como nossa mãe nos ensinou. Mas estávamos tão cansados de brincar o dia inteiro que não conseguimos caçar nada.

Finalmente voltamos ao ninho para dormir, só que estava uma bagunça tão grande que não conseguimos dormir. Estava extremamente desconfortável! Nós rolamos a noite toda, e quando amanheceu, estávamos muito cansados. Também estávamos famintos, mas como não podíamos caçar durante o dia, tínhamos que esperar até a noite.

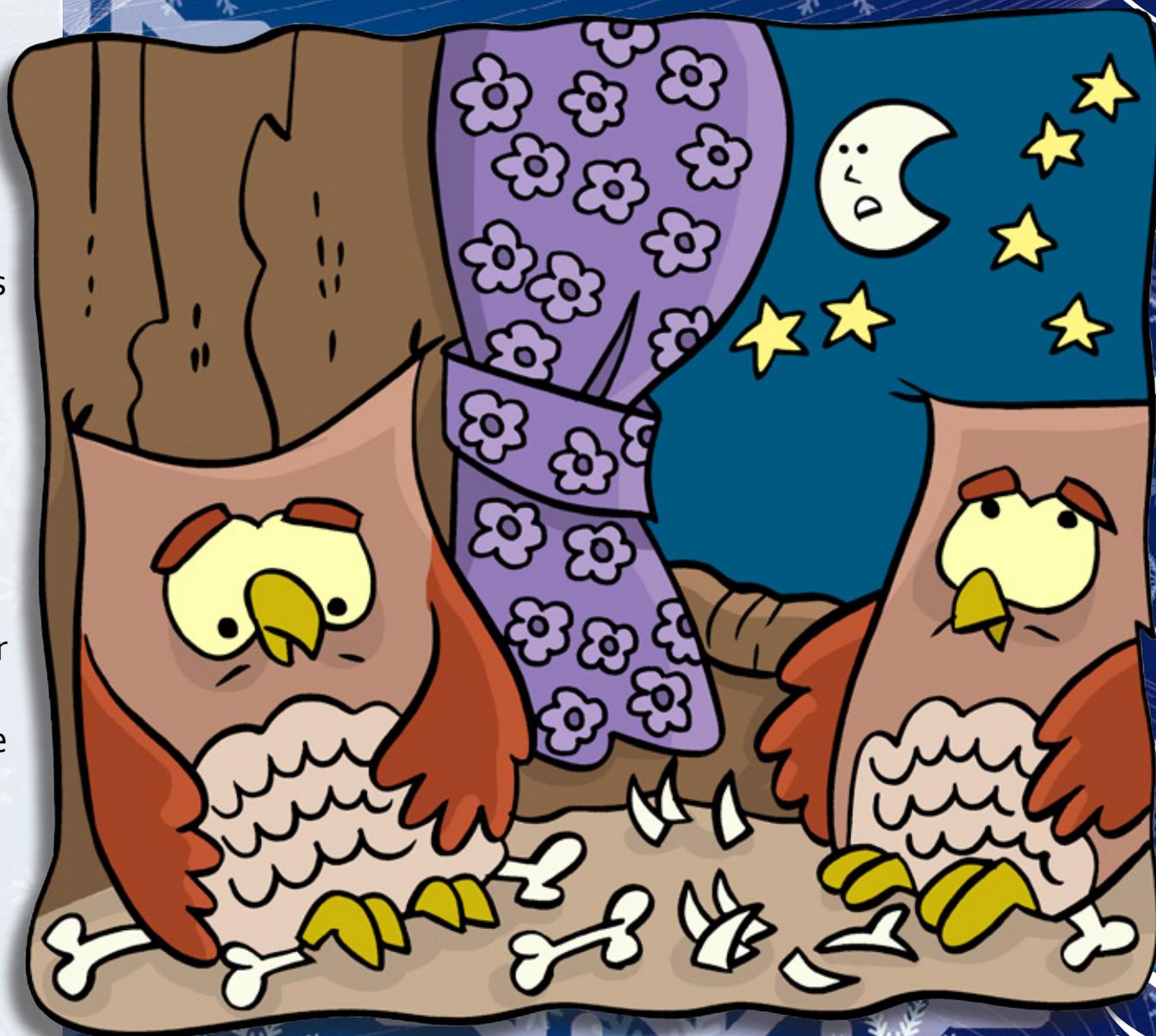


Mais uma vez não limpamos nosso ninho e fomos direto brincar. Brincamos novamente sem parar. Naquela noite, mais uma vez estávamos cansados demais para caçar, então tentamos dormir.

Finalmente, depois de rolar e virar na cama, e com a barriga roncando, Edgar e eu percebemos que se tivéssemos obedecido nossa mãe, não teríamos ficado tão cansados e famintos. Se tivéssemos feito o que ela nos pediu o nosso ninho estaria arrumado e confortável para dormirmos.

— Acho que precisamos limpar o ninho — sugeriu Edgar. — Não consigo dormir. Têm um monte de coisas me espetando.

— Concordo — disse eu. — E também deveríamos tirar uma soneca durante o dia, para podermos caçar à noite.



— Edgar e eu passamos algum tempo limpando o ninho e depois caímos num sono gostoso. Foi tão bom dormir com o ninho arrumadinho. Então nos certificamos de descansar durante o dia e, quando chegou a noite, não estávamos cansados demais para caçar. Mais tarde, encontramos algo muito saboroso.

— Quando a mamãe voltou, nós lhe contamos o que tinha acontecido, e ela ficou feliz por termos aprendido nossa lição. Nós lhe dissemos que no futuro nos esforçaríamos para obedecer e fazer o que ela nos pedia.

— Pois é, aprendemos que embora seja bom se divertir e brincar, também há uma boa razão para limparmos e fazermos nossas tarefas. Aprendemos a apreciar nossa mãe e tudo que ela nos ensinou. Depois disso, sempre fizemos o melhor que podíamos para cumprir nossas tarefas e ajudar no ninho com alegria.



Belinda e Márcio olharam um para o outro e depois para o Seu Oscar. Eles iam fazer o melhor que podiam para ajudar em casa com alegria, mesmo sendo férias e Natal.

— Muito obrigado pela história, Seu Oscar — disse Márcio. — Vou me lembrar dela cada vez que não tiver vontade de fazer minhas tarefas.

— De nada — disse Seu Oscar — Feliz Natal e boas férias!

— Para o senhor também — disseram Belinda e Márcio. E os dois amigos voltaram para suas casas determinados a fazerem o melhor que podiam.



*Contribuição de Devon T. Sommers,
autor original desconhecido. Ilustrações de
Didier Martin. Design de Christia Copeland.*

Tradução Denise Oliveira.

Revisão Hebe Rondon Flandoli

Publicado por Meu Estúdio Maravilhoso.
Copyright © 2011 A Família Internacional